

## O REFLEXO DE SENTIMENTOS E A REITERAÇÃO

STEINKE, Fatima<sup>1</sup>  
TENFEN, Thuanny.<sup>2</sup>  
HARDT, Willyan.<sup>3</sup>  
MALISZEWSKI, Régis.<sup>4</sup>

### RESUMO.

Pretende-se aqui articular questões acerca dos fundamentos da terapia centrada na pessoa de Rogers, no contexto da psicologia clínica, por meio do estudo da teoria e da prática através do estágio clínico Centrada na Pessoa, preferencialmente na instrumentalização terapêutica do reflexo de sentimentos e o reflexos simples ou a reiteração. Discutindo o conceito da instrumentalização e o papel da teoria, visando a reconfiguração de interação entre ambas. Conclusão: Para Rogers no processo terapêutico não é o conteúdo, mas a qualidade da expressão e o principal e a maior aproximação do indivíduo de "sua própria experiencição". O reflexo de sentimento e a reiteração " é uma ótima forma de mostrar a realidade do sujeito a ele mesmo, de respeitar o seu interior como algo digno de confiança, de valor. Somente assim o cliente poderá perceber que responsabilidade e liberdade caminham juntas, reforçando a ideia de um processo psicoterapêutico que promove a autonomia e a liberdade do sujeito.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação terapêutica, reflexo de sentimento, reiteração.

### 1. INTRODUÇÃO

Temos como objetivo por meio desse resumo expandido, apresentar de forma articulada alguns pilares da prática Rogeriana, que é de extrema importância na comunicação terapêutica, a mensuração de sua instrumentalização como o reflexo de sentimento, reflexo simples ou reiteração.

Para Rogers a psicoterapia é uma relação em que se caracteriza fundamentalmente por ser compreendida como uma relação interativa e esta interação têm a particularidade de proporcionar sentido a existência do cliente, não direcional o cliente é livre e responsável por sua caminhada.

O objetivo do processo psicoterapêutico é participar da experiência imediata do seu cliente, e para isso é necessário que o terapeuta saiba escutar e observar, estar atento aos movimentos da relação e à sua interação com seu cliente, de forma não diretiva e por meio do reflexo de sentimento o terapeuta proporciona clareza dos sentimentos explícitos nas entre linhas trazidas pelo sujeito, auxiliando-o a compreender sua identidade.

O terapeuta rogeriano não pretende julgar, interrogar, tranquilizar, nem interpretar, mais sim participar da experiência imediata do cliente, agindo naturalmente em suas respostas que devem

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Psicologia -FAG. Fatima\_steinke@hotmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Psicologia -FAG. Thuannytenfen1403@gmail.com

<sup>3</sup>Acadêmico do Curso de Psicologia -FAG x. wolffgun@hotmail.com

<sup>4</sup>Orientado – Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitario Assis Gurgacz - FAG . maliszewskiregis@gmail.com

comunicar o pensamento e sentimento deste ao ponto de retomá-lo e lhe dar uma forma de ser assimiladas como sua, e por isso a característica da abordagem é conhecida pelo nome de reflexo.

É necessário que o terapeuta consiga fazer com que o cliente compreenda esta identidade de percepção, de forma mais convincente do que pela simples afirmação, o meio mais direto e mais seguro de realizar isto é por meio do reflexo de sentimento. Que faz com que o cliente compreenda é que participe de sua experiência em que se pensa, não “nele” mas, “com” ele.

O Terapeuta às vezes precisa recorrer à reprodução exata de sua comunicação nos mesmos termos em que é feito pelo cliente, e por esse meio promove efeitos surpreendente como o efeito salutar, que ao mesmo tempo alivia e estimula, sobre o cliente e o habituado a se contentar ou criticar suas opiniões e conseqüentemente a mudança terapêutica.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **O REFLEXO DE SENTIMENTOS**

Segundo ROGERS (1999), o reflexo de sentimentos é um técnica de intervenção utilizada pelo terapeuta na comunicação terapêutica em que é relatando ao cliente os sentimentos que ele percebe nas "entre linhas" por meio de suas palavras e expressões de sentimentos implícito.

O terapeuta Rogeriano tem por objetivo participar da experiência imediata do cliente, se colocando no lugar do cliente no mundo dele, se imaginando na experiência, ver com os olhos dele e nos sentimentos vivenciados por ele naquele momento, ao refletir estes sentimentos, o terapeuta indicara ao cliente que o esta compreendendo e acompanhando em seu movimento de auto exploração. (ROGERS,1999).

Segundo Lerner (1974), o reflexo de sentimento consiste no terapeuta refletir a maneira como o cliente se sente e examine sem viés e sem medo os aspectos que ele teme e a partir daí transmitir, resumidamente os sentimentos implícitos e avalie com ele a precisão do sentido guiando o terapeuta pelas respostas obtidas.

O terapeuta não deve revelar sentimentos dos quis o cliente não tem consciência, pois isto poderia ser ameaçador e impossibilitaria o mesmo de mostrar os possíveis significados presentes no fluxo de suas vivências.

Para Rogers (1999), é “a capacidade de perceber o quadro de referência interno do outro com precisão e com os componentes e significado emocionais que a ele pertencem, como se aquele

que percebe fosse a outra pessoa, mas sem jamais perder a condição do como se” (Rogers, 1977, p.210).

“O caminho mais seguro para as questões importantes, para os conflitos dolorosos, para as zonas que a terapia pode tratar de forma construtiva é seguir a estrutura dos sentimentos do cliente tal como ele os exprime livremente. (...) O cliente é o único que pode nos guiar para tais fatos e podemos ter a certeza de que os padrões de conduta que são suficientemente importantes surgirão repetidamente no diálogo, desde que ele esteja isento de restrições e inibições. (Rogers, 1977, p.39).

Rogers (1999), afirma que a reiteração e o reflexo de sentimento requer do terapeuta uma imensa sensibilidade, empática e de acolhimento incondicional do movimento do cliente, que são atitudes muito difíceis de serem vivenciadas na prática, mais é uma condição necessárias na terapia para fazer com que o cliente compreenda sua identidade e percepções.

## 2.1 O REFLEXO SIMPLES

Para Rogers (1999), o reflexo simples é uma intervenção breve em que o terapeuta informa aspecto importante da comunicação trazida pelo cliente, o comunicando as palavras principais para facilitar a continuidade da comunicação, reforçando o discurso, incentivando sua expressividade, fortalecendo a continuidade da comunicação e permitindo ao cliente desenvolver mais seu relato.

Lerner (1974), afirma que o reflexo-simples é um aspecto elementar de comunicação terapêutico com vantagens de articular por meio exclusivo de conteúdos trazido pelo cliente, onde o terapeuta procura entender o discurso, o que está por trás das palavras.

Segundo Lerner (1974), o objetivo é a tomada de consciência dos sentimentos subjacentes e ampliar a percepção do cliente, mostrando certos elementos que pertencem necessariamente à experiência do mesmo naquele instante, mas que são desviados pelo mesmo, devido o mesmo não conseguir expressá-los e desta maneira é acompanhado e não observado e tal experiência o motiva de forma natural aos poucos enfrentar suas problemática.

Rogers (1999), afirma que através do reflexo possibilita que a percepção do cliente fica mais clara, de conteúdo antes obscuro de conteúdos que estava explícito, mas não percebido, desta forma, além da sensação de estar sendo entendido e acompanhado e não simplesmente observado ou julgado, potencializa um ganho adicional de clarificação mesmo que mínima da própria comunicação.

O reflexo simples e utilizado preferencialmente quando as ações do cliente é apresentado com carecia de substância emocional ou quando o sentimento está inerente ao conteúdo que o terapeuta



apresenta, que seja contrária às suas intenções que seria favorecer a segurança, a diminuição das defesas e a ampliação do campo da consciência do cliente (Rogers & Kinget, 1977).

### 2.1.1. PERCEPÇÃO

Segundo Rogers (1999), a Percepção é uma resposta indicativa de que o cliente compreendeu ou tomou consciência de aspectos até então desconhecidos para si.

"Para que o comportamento mude, é necessário que seja experimentada uma mudança na percepção. O conhecimento intelectual não pode ser um substituto para essa experiência." (Holanda 2009)

A percepção traz uma grande importância para nós mesmo ou seja a percepção do eu, ela traz um referencial de varias formas únicas para a pessoa seja ela de percepção orgânica, experienciadas, de modo em que as suas percepções se interagem e se relacionam com o seu mundo externo

(...) ficou evidenciado pelo estudo de Bergman que as atividades de exploração do eu e de tomada de consciência, duas dimensões importantes do processo terapêutico, parecem ser favorecidas por respostas que "refletem" o pensamento do cliente. Ao contrário, as respostas que procuram explicar ou interpretar são de natureza a provocar reações contrárias ao progresso terapêutico (Rogers & Kinget, 1977a, p.239).

## 3. METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado por meio de pesquisas bibliográfica, através de livros, revistas, artigos e documentários, orientações do professor orientador e da pratica por meio dos estágios clínicos. Com objetivo de adquirir conhecimento acadêmico acerca da comunicação terapêutica de Rogers da abordagem centrada na pessoa.

## 4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

As pesquisas foram satisfatórias, demonstrando a importância do conhecimento teórico que é o embasamento da atuação do terapeuta e conseqüentemente mudanças e efeitos terapêuticos. Um dos aspectos objetivos desse conceito está no seu caráter de funcionalidade e dinamicidade, ou seja, o cliente passa a ser considerado "sujeito" de sua própria vida, ativo e consciente.

Diante disto, e na direção de uma análise dessas implicações para a clínica, temos que, dada a concepção de homem subjacente, forçosamente se pressupõe uma igual mudança na posição que o terapeuta ocupa nesta relação.



Se o sujeito da clínica é autônomo, consciente e dotado de potencialidades suficientes para se desenvolver, o papel ocupado pelo terapeuta deixa de ser o de "guia" ou de detentor de um suposto saber alheio ao cliente.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que para Rogers (1999), é indispensável estabelecer uma relação ideal e necessário que o cliente venha até o terapeuta, com ausência de barreiras, para Rogers não é o conteúdo, mais a qualidade da expressão, por meio da aproximação do indivíduo de sua própria experiência que é importante para que se chegue nas condições necessárias e suficiente.

O reflexo de sentimento permite apontar, comunicar ao cliente a realidade explícita dele mesmo, respeitando o seu interior como algo digno de confiança e de valor, e a partir daí é possível despertar que a responsabilidade e liberdade andam juntas, salientando que o processo terapêutico promove a autonomia e a liberdade do sujeito. Rogers (1977).

A resposta reflexo é uma excelente maneira de demonstrar a realidade do sujeito a ele mesmo, de respeitar o seu interior como algo digno de confiança, de valor. Somente assim o cliente poderá perceber que responsabilidade e liberdade caminham juntas, reforçando a ideia de um processo psicoterapêutico que promove a autonomia e a liberdade do sujeito, e compreenda sua identidade Rogers (1999).

## REFERÊNCIAS

LERNER, M. **Introducción a la Psicoterapia de Rogers**. Buenos Aires: Ediciones Nueva Visión, 1974.

Disponível em: <<https://apacp.org.br/diversos/artigos/a-atitude-nao-diretiva-na-terapia-centrada-no-cliente/>> Acesso em: 03out.2017.

ROGERS, C. R. e Kinget, G. M. **Psicoterapia e Relações Humanas**. Minas Gerais: Interlivros, 1977.

ROGERS, C. R. **Terapia centrada no cliente teoria e prática um caminho sem volta**. Porto alegre: Delphos, 1999.

The logo for ECCI (15th Interinstitutional and 1st International Scientific and Cultural Meeting) is displayed in a stylized, white, blocky font against a dark green background with a geometric pattern.

FAÇA PARTE: O FUTURO É AGORA

15º ENCONTRO CIENTÍFICO CULTURAL INTERINSTITUCIONAL  
1º ENCONTRO INTERNACIONAL



**Dom Bosco**  
Cursos Superiores de Tecnologia

HOLANDA, A. F. **A perspectiva de Carl Rogers acerca da resposta reflexa.** São Paulo Rev.

NUFEN vol.1 no.1 ago. 2009

Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-)

[25912009000100004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912009000100004) Acesso em: 08 out.2017